

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – RAMOS, Kézia Áurea de Almeida, *et. al.* Exposição à violência e experiências difíceis vividas por adolescentes em situação de acolhimento institucional. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 73, n. 4, 2020.

2) Resumo e Palavras-Chave – Objetivos: analisar a exposição à violência e experiências difíceis vivenciadas por adolescentes em situação de acolhimento institucional no município do Rio de Janeiro. Métodos: estudo transversal realizado nas unidades públicas de acolhimento institucional, com amostra de 72 adolescentes entre 12 e 18 anos. A aferição dos aspectos sociodemográficos, das relações familiares e das difíceis experiências foi realizada por meio do instrumento *Parcours Amoureux des Jeunes*, validado para uso no Brasil. A análise estatística contou com estimativas de prevalências e intervalos de confiança a 95%. Resultados: foram observadas elevadas magnitudes de experiências difíceis e com sobreposição de abusos vividos pelos adolescentes, com destaque para os eventos violentos (72,2%), a exclusão social (59,1%) e o assédio sexual (48,6%). Conclusões: o estudo revelou elevadas e múltiplas magnitudes de experiências difíceis experienciadas pelos adolescentes em acolhimento institucional, tanto no âmbito familiar, em momentos prévios ao acolhimento, como em âmbito comunitário e grupal.

Palavras-Chave: adolescente; adolescente institucionalizado; violência; exposição à violência; drogas ilícitas.

3) Objetivo do estudo – Analisar a exposição à violência e experiências difíceis vivenciadas por adolescentes em situação de acolhimento institucional no município do Rio de Janeiro.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa e quantitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Utilizando técnica de amostragem não probabilística, por conveniência, a população do estudo considerou a totalidade de adolescentes entre 12 e 18 anos em acolhimento institucional no período do estudo, perfazendo o quantitativo de 91 sujeitos. Considerando o objeto do estudo principal, foram incluídos os adolescentes que experienciaram ao menos uma relação afetiva-íntima (namoro ou o “ficar”) nos últimos 12 meses que antecederam a coleta (n = 90), e foram excluídos aqueles que não se encontravam no abrigo, após três tentativas infrutíferas de recrutamento em horários e dias da semana distintos, bem como aqueles que recusaram participar do estudo (n = 18; P = 20,0%).

Deste modo, a amostra final foi composta por 72 participantes. Os procedimentos de coleta foram previamente padronizados pelos coordenadores do estudo, a fim de garantir a reprodutibilidade dos dados e os pilares da validade em estudos epidemiológicos. Para tanto, as seis entrevistadoras foram treinadas sobre as temáticas da pesquisa, bem como os procedimentos de coleta e condução em casos adversos. Reuniões com os/as adolescentes e os servidores das unidades foram realizadas para o planejamento das entrevistas e a eleição de locais privativos. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas face a face e utilizando um roteiro estruturado e multidimensional. A primeira dimensão do instrumento foi composta por escalas *Parcours Amoureux des Jeunes (PAJ)*, validado e adaptado transculturalmente para uso no Brasil. O instrumento, originalmente concebido pelo Grupo de Pesquisa *Violência e Saúde (Evisa)* da Universidade de Quebec, em Montreal, é composto por 7 seções que mapeiam informações gerais e sociodemográficas, relações afetivas, difíceis experiências, comportamentos sexuais, família, comportamentos e hábitos de vida, e sentimentos e emoções. A segunda e terceira dimensões foram compostas pelos instrumentos *Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test (Assist 2.0)* e *Conflict in Adolescent Dating Relationships Inventory (Cadri)*, ambos validados para uso brasileiro. Considerando os objetivos deste manuscrito, este estudo apresenta as análises de três escalas do PAJ: informações gerais, relações afetivas e difíceis experiências.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – O banco de dados foi construído utilizando-se o software *EpiInfo 3.5.1.*, realizando-se dupla digitação de 20% dos instrumentos coletados. O preparo, processamento e análises estatísticas descritivas das prevalências e dos intervalos de confiança a 95% foram realizados no software *Stata SE 13.0*.

8) Resultados / dados produzidos – A análise possibilitou reconhecer as experiências difíceis vividas por um conjunto de adolescentes em acolhimento institucional, na tentativa de mapear esta exposição e subsidiar o debate de construção de políticas públicas voltadas ao cuidado singular deste grupo. Mesmo com as dificuldades voltadas ao recrutamento desses adolescentes, que possuem entre suas características o desenvolvimento de mecanismos de defesa e proteção, tornando-se mais reservados, ao que tudo indica, a adoção de algumas estratégias possibilitou a manutenção da taxa de perdas e de recusas às entrevistas em níveis aceitáveis (20%). Dentre eles, destacam-se: a utilização de entrevistadoras do sexo feminino e com experiência prévia em trabalhos com adolescentes; a realização de momentos de sensibilização e reconhecimento que antecederam a coleta de dados; e, indiscutivelmente, o desenho de estudo que contemplou todas as unidades de acolhimento elegíveis. O estudo revelou a multiplicidade de experiências difíceis experienciadas pelos adolescentes em acolhimento institucional. No âmbito afetivo-familiar foram identificadas elevadas magnitudes de violências íntimas entre os pais/responsáveis em momentos anteriores ao acolhimento, sobretudo nas formas físicas e físicas graves. Ademais, a utilização de drogas também esteve presente nas narrativas dos participantes da investigação. As relações grupais entre pares e as próprias experiências individuais guardaram aproximações, com a persistência das práticas violentas centralizadas

na vida destes adolescentes. Destacam-se a exclusão social, os assédios morais na escola e nas mídias sociais, bem como os assédios e violências sexuais.

9) Recomendações – Mediante o reconhecimento deste perfil de experiências, acredita-se que os dados aqui produzidos possam subsidiar novos trabalhos no âmbito da pesquisa e da intervenção qualificada nas políticas públicas, contemplando os direitos destes atores sociais e o dever do Estado na garantia de uma adolescência autenticamente incluída na sociedade.

10) Observações e destaques – É importante que os dados produzidos neste estudo sejam interpretados à luz de suas limitações. A primeira é inerente ao próprio desenho de estudo, onde desfecho e exposição foram aferidos simultaneamente. Deste modo, declara-se a impossibilidade, ainda que não fosse o desejo, de se produzir conhecimentos voltados à causalidade. A segunda limitação se vincula a possível presença de viés de memória, sobretudo pela tentativa de capturar eventos que antecederam o acolhimento institucional. Os dados sobre as experiências difíceis consideradas menos graves podem estar subnumerados e devem ser relativizados. Por fim, ainda que a estratégia amostral utilizada e o esforço de cobrir a totalidade de unidades públicas tenham recrutado a maior parte dos adolescentes, o tamanho final da amostra é um limite que produziu alargamento dos intervalos de confiança.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.